

Corretor confirma especulação financeira

BRASÍLIA — Fernando Orotavo, ex-diretor da Corretora Credimus, confirmou ontem que a compra de debêntures da Rural e Colonização S/A. pelo Instituto de Previdência dos Congressistas, na gestão do Gustavo de Faria, foi efetuada através de operação casada. Na negociação dos papéis entre a HP Corretora e a Credimus, participou um intermediário cujo nome não revelou, alegando "sigilo bancário", mas terá que apontá-lo hoje quando der os esclarecimentos pedidos pelo Presidente do IPC, Senador Ruy Bacelar (PMDB-BA).

Segundo Orotavo, o lucro obtido pela Credimus na operação foi de NCZ\$ 63 mil, enquanto a HP e a Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais (Fundasemg) ficaram, cada uma, com NCZ\$ 1 mil. Ele disse que as duas firmas tiveram baixo lucro porque se limitaram a comprar e imediatamente repassar os papéis.

Orotovo explicou que a compra das debêntures pelo IPC, por CZ\$ 4,4 bilhões, não implicou o desembolso deste valor: o IPC pagou CZ\$ 1,7 bilhão em cheques e o restante com Obrigações da Eletrobrás, conseguindo CZ\$ 2,8 bilhões pelos papéis, que valiam no mercado somente CZ\$ 500 milhões. As debêntures, que, segundo Orotavo, valiam CZ\$ 5,1 bilhões teriam sido adquiridas por CZ\$ 2,2 bilhões, caso se considere o valor real das Obrigações da Eletrobrás.

— O IPC colocou na nota fiscal o valor de CZ\$ 2,8 bilhões para resolver uma questão contábil — disse.